

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIAS SOBRE A HISTÓRIA DA CIDADE DE SINOP-MT

GABRIELA HAUPENTHAL¹
VANESSA DE ABREU NACHBAR²
ANDRESSA CANDIDO SCHMITT³
MARLA SIMONE BUENO RIBEIRO⁴

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo propor a implantação de um Centro de Memórias sobre a História da Cidade de Sinop - MT, que promova a integração social e o incentivo à manutenção, guarda e conservação da história social, reforçando a importância dos museus como elemento arquitetônico e de preservação da memória. O projeto busca, em seu disposto, modernizar a abordagem desse espaço junto ao público, permitindo que a população conheça as etapas que envolveram o processo de colonização da sua cidade ao longo dos anos, bem como a riqueza cultural e a história dos seus fundadores. Para tanto, a estrutura do museu precisa transmutar-se à medida que a sociedade se transforma, redefinindo suas missões, objetivos, funções e estratégias para que possa responder às expectativas das pessoas sobre a importância deste espaço. Dessa forma, ambientes sociais flexíveis, que atraiam visitantes e membros da comunidade local, como é o caso de um museu, podem ser compostos por cafés, restaurantes, pela comercialização de artesanatos, exposições de arte ou qualquer atividade que promova a interação entre as pessoas e o ambiente. Esta pesquisa baseou-se em estudos de casos, com o objetivo de compreender a percepção da população relativa à proposta, observando-se, ao final, a importância da criação de uma proposta arquitetônica que disponibilize áreas integradas e ambientes que colaborem com a disseminação do conhecimento, favorecendo a interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Conservação; História; Memórias.

PROPOSAL FOR IMPLEMENTATION OF A MEMORY CENTER ON THE HISTORY OF THE CITY OF SINOP

ABSTRACT: This work aims to propose the implementation of a Center of Memories about the History of the City of Sinop - MT, which promotes social integration and encourages the maintenance, safekeeping and conservation of social history, reinforcing the importance of museums as an architectural element and memory preservation. The project seeks, in its provisions, to modernize the approach of this space to the public, allowing the population to know the stages that involved the colonization process of their city over the years, as well as the cultural richness and history of its founders. To this end, the structure of the museum needs to change as society changes, redefining its missions, objectives, functions and strategies so

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIPE - Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop – MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: gabrielahaupenthal3@gmail.com

² Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIPE - Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop – MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: vanachbar@hotmail.com

³ Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIPE - Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop – MT. CEP: 78550-000.

⁴ Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIPE - Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop – MT. CEP: 78550-000.

that it can respond to people's expectations about the importance of this space. In this way, flexible social environments that attract visitors and members of the local community, such as a museum, can be composed of cafes, restaurants, the sale of handicrafts, art exhibitions or any activity that promotes interaction between people and the environment. This research was based on case studies, with the objective of understanding the population's perception of the proposal, noting, in the end, the importance of creating an architectural proposal that makes available integrated areas and environments that collaborate with the dissemination of the knowledge, favoring social interaction.

KEYWORDS: Knowledge; Conservation; Story; Memoirs.

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a desatenção ao ocorrido com o patrimônio cultural nacional, exemplificado pelo incêndio que atingiu o Museu Nacional do Brasil, situado na cidade do Rio de Janeiro – RJ, em 2018, surgiu o interesse de buscar estudos e opiniões populares como medida de valorizar e preservar a memória cultural da nossa cidade. O Brasil é extenso territorialmente e muitos estados e cidades ainda estão no começo de sua urbanização, por esse motivo é fundamental que se pense no patrimônio histórico, material e imaterial, como garantia de preservação das informações das vivências da região.

Araújo (2018) comenta que os espaços dos museus sempre foram usados para estudos de diversas áreas, em função de suas origens e significados coletivos, que auxiliam no desenvolvimento social por preservarem passado, presente e futuro. Sendo assim, e tendo em vista que a cidade de Sinop apresenta um crescimento acelerado, optou-se pela execução de um projeto para um museu que trouxesse a história da evolução da cidade até os dias atuais.

Para Gonsales, Catharina e Alquati (2015), o Estatuto da Cidade faz uma afirmativa para que as cidades adotem obrigatoriamente as novas propensões urbanas, voltadas à instituição das zonas de interesse de patrimônio histórico e cultural, para destacar e valorizar a identidade local das cidades, assim como entender seu planejamento e desenvolvimento. A Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências e torna-a parte integrante das estratégias governamentais, com foco no planejamento urbano e social local das cidades (GONSALES, CATHARINA, ALQUATI, 2015, p. 11 e BRASIL, 2001).

Sendo o museu um elemento fundamental na preservação de uma cultura, é interessante que ele se destaque e seja atrativo, o que não é o caso de Sinop, já que a construção do Museu na cidade não conta com esses requisitos. Por isso, os moradores permanecem sem opção de um ambiente que influencie a valorização de locais que remetem ao patrimônio histórico, material e imaterial.

A implantação de um Museu Histórico para a cidade de Sinop-MT tem como objetivo oferecer um ambiente de memórias, afetivas e culturais, de maneira que os visitantes e a sociedade possam contemplar a arquitetura do espaço, e tenham a consciência da importância da preservação do legado, deixado pelos primeiros moradores e desbravadores destas terras, de como surgiu, para que serve e qual a importância desse assunto em suas vidas.

Dessa forma, com a elaboração de um novo projeto e com um novo conceito, criou-se uma perspectiva de desenvolvimento e consciência da importância do legado histórico e de lembranças valiosas da história de um dos municípios mais ricos do estado de Mato Grosso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contexto Histórico

Para Scheiner (1989), a instituição “museu” tem sido tradicionalmente relacionada a uma série de funções sociais. Amplamente reconhecidas são as concepções de museu enquanto guardião da herança cultural dos povos; de museu como definidor e estimulador de manifestações de cultura, de museu enquanto agência reverenciadora de mensagens da sociedade para a sociedade. A partir dos anos 50, a mesma autora difunde-se, entre os especialistas, a concepção de museu como agência educativa e formadora de mentalidade noção esta, formalmente definida a partir da década de 70. Já nos anos 80, com o advento dos conceitos de ecomuseu e da nova museologia, ganha força a ideia de museu como instrumento da comunidade (SCHEINER, 1989).

O conceito de memória é essencial, apesar de que o presente ensaio seja exclusivamente dedicado à memória tal como ela surge nas ciências humanas (fundamentalmente na História e na Antropologia) e se ocupe mais da memória coletiva que das memórias individuais, é importante descrever sumariamente a nebulosa memória no campo científico global (BARROS, 2013).

O contexto em que se estabeleceu o conceito de Patrimônio Cultural e seu tratamento permanecem em constante mutação conquanto são construção culturais. Dentro dessa percepção, devem ser evitadas críticas arbitrárias a diretrizes de restauração e tratamento do patrimônio de outras épocas sem que haja uma contextualização pertinente do momento (PASOS, 2006). É relevante observar que a educação patrimonial não é apenas uma ferramenta de utilidade para o desenvolvimento do turismo sustentável, mas também e principalmente, um artifício para a criação da consciência, do ato de cidadania, de conservação da cultura, de preservação de costumes, da história, da memória, da identidade, da vida (FIGUEIRA, 2007).

2.1.1 Contexto Histórico do Museu de Sinop

A pesquisa abrangeu o município de Sinop, no estado de Mato Grosso, região que se localiza no Centro-Norte do estado, a cerca de 503 km da capital Cuiabá, com Latitude Sul 11° 51' 29, 92'' e Latitude Oeste 55° 29' 40''. A altitude da cidade é de 378 metros e sua extensão territorial 3.942,22 km² (TRUGILLO, 2018).

A Lei nº 11.904 (2009) foi um marco para a história museal do Brasil, criando o Instituto Brasileiro de Museus, o Sistema Brasileiro de Museus e a aprovação do Estatuto Brasileiro de Museus. Essa lei traz, em sua redação, sete eixos para a implementação de políticas públicas para o setor, foi criada com a participação pública e de vários segmentos da sociedade, tornando, assim, o documento mais abrangente e democrático.

O art. 1º do Estatuto dos Museus da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, apresenta que se consideram museus as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer natureza cultural, aberto ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2021).

Onze anos após sua criação, o (IBRAM) - Instituto Brasileiro de Museus, consolidou-se como uma autarquia do governo que tem, como norte, o desenvolvimento de estratégias e melhoria da gestão de museus no território brasileiro, colaborando com a cultura e fomentando a preservação histórica do país; instituição que busca fomentar instituições museológicas brasileiras (IBRAM, 2020).

Sinop (2021) apresenta que a cidade é resultado da política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira, desenvolvida pelo Governo Federal na década de 1970. O seu nome deriva das letras iniciais da colonizadora que projetou a cidade: Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná. As famílias pioneiras de Sinop vieram, em sua maioria, dos estados do Paraná, Santa

Catarina e Rio Grande do Sul e começaram a chegar nos anos de 1972 e 1973, sendo fundada em 1974 (IBGE,2015).

O Museu Histórico de Sinop foi criado em março de 2008, fica localizado à Avenida das Embaúbas, no centro da cidade e funciona de segunda à sexta das 9h às 18h, com entrada gratuita. Fazem parte de seu acervo quase dois mil itens, incluindo fotos, documentos, livros, revistas, vestuário, mapas, jornais, vídeos, utensílios, ferramentas, móveis, instrumentos musicais e existem também fotos das famílias que participaram do processo de construção de Sinop, conforme matéria divulgada pelo Blog Ucayali Hotel (2021).

Klaus (2018) diz que o Museu é mantido pela prefeitura da cidade e está cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus. Entre os itens expostos, encontram-se documentos escritos, como biografias de antigos prefeitos, leis e decretos, cartões de Natal das famílias pioneiras e, até mesmo, cédulas de dinheiro que estavam em circulação na época de criação do município. O espaço Museu que existe na cidade de Sinop tem uma infraestrutura precária que precisa ser modificada e valorizada, para que a população possa dar significância ao lugar que prioriza a cultura local, fazendo com que a cidade tenha a sua história registrada desde a sua colonização.

Segundo Souza (2017), Sinop é uma cidade que passou por um processo de colonização incentivado pelo Governo Federal, projeto que visava à ocupação da Amazônia. Muitos vieram de diversas regiões do país, a cidade passou por uma rápida e crescente transformação, mas não dispõe de uma história tradicional de sua população e cultura, considerando que é uma cidade multicultural, já que ainda hoje recebe famílias de todas as regiões do país. Mesmo sendo considerada uma “cidade jovem”, sua história necessita ser registrada e contada, incentivando, dessa forma, a sua manutenção e valorização dos acontecimentos locais.

2.2 Espaços de interesse patrimonial e coletivo

Ao se pensar em espaços sociais, as cidades e seu desenvolvimento tendem a desvalorizar o antigo, ou seja, aquilo que existe há muito tempo, em detrimento dos projetos e edificações mais modernos e tecnológicos, o que impõe a necessidade de um olhar significativo em relação às edificações mais antigas, justamente para que sejam valorizados pelo que/como são e representam. Domingues (2018) comenta que estes tornam ruas e suas comunidades vivas, capazes de valorizar e demonstrar a cultura local ao longo dos anos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define Patrimônio Cultural como os agrupamentos de formas de expressão, modos de criar, fazer e viver de grupos sociais. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2021).

Miranda (2018) observa que o inventário é a primeira forma para a aclamação da importância dos bens culturais e ambientais, através do registro de suas características principais. Os Planos Diretores das cidades também constituem formas de conservação do patrimônio em nível municipal, através do planejamento urbano. Os municípios devem promover o desenvolvimento das cidades sem a destruição do patrimônio. As Leis Orgânicas municipais podem prover o município de instrumentos de preservação do Patrimônio Cultural/Ambiental. Podem, ainda, criar leis específicas que estabeleçam incentivos à preservação como a redução de impostos municipais aos proprietários de bens declarados de interesse cultural ou tombados.

Para Pinto, Paula e Silva (2012), ao se discutir cultura, a sociedade brasileira é vista com uma multiplicidade de conceitos, costumes e crenças, que se traduzem em culturas regionais; é considerado, pelo governo, um produto do patrimônio do país e contribui para o turismo cultural. Essa simbologia cultural é utilizada por diversas comunidades ao redor do

mundo e contribui significativamente para as atividades econômicas do entorno, sendo necessária a criação da identidade cultural e o legado que esta deixa para a comunidade local.

Kauark et al. (2019) defendem a importância da criação de espaços culturais coletivos que atendam a uma demanda diversificada e possibilitem manter, fidelizar e incentivar o público a utilizar os serviços prestados. No Brasil, ainda é notória a desigualdade no que diz respeito ao acesso a esses serviços, já que geralmente estão localizados em cidades de grande porte e nas capitais, segregando a população mais carente, que não se vê integrada, juntamente com as comunidades interioranas. Visando buscar uma solução para esse problema, os gestores especializados e com conhecimento técnico podem adotar estratégias de planejamento e ação a fim de acabar com essa desigualdade.

2.2.1 Tipologias de museus

Musas (2007) afirma que as tipologias de museus podem ser as mais variadas possíveis, são referenciados os principais, mas que infinitudes de características podem ser acrescentadas para essa classificação. O acervo é a principal característica utilizada para caracterizar esses espaços, o que contribui para sua projeção e concepções das ideias, já que o uso influenciará no tipo de arquitetura e estrutura utilizadas. Em cidades menores, o que mais se encontra são os museus de cidade cujo objetivo é contar e guardar a história da sociedade local. Tornar esses espaços dinâmicos e relevantes é o desafio maior dessas instituições.

Lima e Santos (2014) afirmam, em sua pesquisa, que os museus necessitam de modernização, principalmente os brasileiros. Em pesquisa junto ao Conselho Internacional de Museus (ICOM), observou-se que o uso da internet modernizou o acesso a informações e tornou possível o aumento de visitantes por meio da realidade virtual, acesso remoto e visitas *on-line*, colocando o museu em localizações geográficas antes não possíveis sem o deslocamento terrestre da mostra fixa. O uso da tecnologia neste contexto, deve ser visto como uma oportunidade para desenvolvimento de novas possibilidades à gestão dos museus, levando-os ao contexto da 4ª Revolução Industrial, conhecida como a integração da Tecnologia e Inteligência Artificial no ambiente produtivo.

Para Lima (2014), com o passar dos anos, a evolução humana e suas criações proporcionaram ao mundo mudanças e integração de novas tecnologias; e, não diferente a isso, os museus vêm se adaptando e integrando tecnologias mais eficientes e atrativas ao público, com a intenção de gerar novos significados a esses ambientes, utilizando de meios sensoriais como audição, visual, verbal, tátil, deixando a experiência do usuário mais realista possível e, assim, trazendo a cultura em geral para cada ambiente dos museus e aprimorando os aspectos de um local velho e sem função.

2.3 Arquitetura inclusiva

Cohen et al. (2012) apresentam, em sua pesquisa sobre arquitetura inclusiva em museus, que esta deve oferecer uma experiência acessível, utilizando-se de materiais e tecnologias para apresentar a exposição ao visitante, que tenha alguma necessidade. Eles citam um livro que relata a experiência sensorial de uma pessoa cega, o que confere ao estudo uma percepção mais realista sobre o conceito teórico. Isso chama a atenção para a importância de as normas e sistemas construtivos considerarem todos os tipos de acesso e dificuldades, quando se trata de pessoas com alguma necessidade especial. Os autores comentam que seis níveis devem ser considerados na acessibilidade, a saber: Acessibilidade aos códigos culturais; Acessibilidade aos meios de produção cultural; Acessibilidade física; Acessibilidade sensorial; Acessibilidade cognitiva e informacional e Acessibilidade econômica e social.

A Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, apresenta o Estatuto dos Museus e, em seu parágrafo 2º, exibe, na íntegra, os objetivos fundamentais da criação e manutenção de museus, sendo seis no total que, se cumpridos, torna-os inclusivos a todos os tipos de pessoas

e culturas. Em seu art. 2º, constam os princípios fundamentais dos museus: são apresentados os seis fundamentos que orientam a importância do museu na sociedade e as possibilidades que esses espaços podem oferecer enquanto ambiente de guarda documental, obras de artes, valorização e preservação do passado. Estes sendo mais aproveitados com a modernidade e desenvolvimento da tecnologia dos últimos anos, tornando-os mais dinâmicos, interativos e relevantes ao público visitante.

A revista *Móvil* (2018), representada pelo CAU-SP, em um de seus artigos, apresenta a importância da acessibilidade em espaços públicos e aprofunda o assunto em se tratando dos profissionais de Arquitetura, comenta que esses profissionais têm habilidades diversas no que compete a alturas, dimensões e materiais acessíveis, mas quanto às questões cognitivas, mais complexas, estas exigem aprofundamento do profissional na área de conhecimento e aponta que grande parte dos profissionais ainda não tem habilidades conceituais e projetuais sobre ferramentas sensoriais, táteis, sonoras, de audiodescrição e esculturas, que são exemplos de sistemas que aportam apoio ao usuário em ambientes públicos.

2.4 Arquitetura e meio ambiente

Segundo Lima (1995), desde a introdução do ser humano neste planeta, existe comunicação entre ele e o meio. Esta interação faz parte do engrandecimento do homem, entretanto a humanidade vem perdendo o amor e o respeito pela natureza, o que está sendo agravado pelo desenvolvimento da tecnologia. Hoje em dia, voltado para as técnicas utilizadas na industrialização de produtos para a evolução da economia, o ser humano parece ter perdido o sentimento de que é parte da natureza, que a vida sobre a Terra constitui uma unidade. Usando o poder de modificar o meio ambiente, ele alterou rapidamente o equilíbrio dos ecossistemas, sem se conscientizar de que os recursos naturais são finitos e, se forem esgotados, conseqüentemente as espécies vivas ficarão expostas aos perigos, que podem ser irreversíveis (LIMA, 1995).

Mello e Lomardo (2016) afirmam que é necessário compreender a evolução dos conceitos da Arquitetura Sustentável, a qual tem sua origem no pensamento ambientalista. Com a Revolução Industrial e o desenvolvimento tecnológico, as necessidades de aplicações mais sustentáveis tornaram-se imprescindíveis nos processos construtivos. A Arquitetura Sustentável considera o ambiente como parte integrante do edifício construído, sendo que essa percepção visa aumentar a qualidade de vida, reduzir o consumo de energia e oferecer conforto ambiental. Para Medina (1999), “o meio ambiente é o resultado das recíprocas relações entre sociedade e natureza num espaço e tempo concretos, [...] ao longo do processo histórico de ocupação e transformação do espaço por parte de uma sociedade”.

Para Brizzola et al. (2017), o setor da construção civil consome grande parte dos recursos originários da extração do meio ambiente e tem considerável dependência da energia elétrica e água. Nesse sentido, o conceito de sustentabilidade vem sendo buscado e discutido pelos profissionais e empresas do ramo e um dos meios de incentivo é a certificação ambiental para edificações sustentáveis. No Brasil, há algumas certificações como a *Leadership in Energy and Environmental Design* - LEED, desenvolvida nos Estados Unidos da América e a certificação da *Green Building Council* – GBC, que analisa o desempenho do impacto ambiental do edifício em relação ao uso do solo, recursos hídricos, energia, materiais e recursos utilizados, entre outros (GBC, 2020).

Silva (2015) argumenta que a incorporação de práticas sustentáveis no setor construtivo é tipificada de “construção verde” e vem se tornando tendência, o que é percebido pelo mercado e pelo aumento dos estudos para a área. Considerado um caminho sem volta, já que empresas e governos percebem que essas práticas, durante e após a implantação de obras de construções sustentáveis, trazem resultados significativos financeiramente e se coadunam com a necessidade de minimização dos impactos ambientais.

2.5 Conforto ambiental

Mascarello (2005) considera que os ambientes internos das edificações devem possibilitar, aos usuários, satisfação em permanecer nestes ambiente; outra condição é que, ao realizarem qualquer tipo de atividades, menor será o esforço físico e mental quando o conforto ambiental das edificações é pensado desde o desenvolvimento do projeto até a execução das estruturas edificáveis. O autor comenta que o termo é generalista e pode ser interpretado de diversas formas, indo de conforto sonoro, térmico e lumínico.

Silva et al. (2017), em sua pesquisa sobre conforto ambiental em prédios públicos e históricos, apresentam o conceito de micro clima interno de edificações. Estas devem ser pensadas e analisadas com critérios que, segundo a (ASHRAE, 2019) A Sociedade Americana de Engenheiros de Aquecimento, Refrigeração e Ar Condicionado, devem ser observados para ambientes de diferentes usos, que influenciarão na minimização de sensações como frio e calor em excesso, proliferação de fungos, preservação dos materiais, etc. É necessário a projetos de museus, que equipes multidisciplinares trabalhem em suas concepções projetuais, possibilitando maior exatidão nas considerações necessárias.

A ABNT NBR ISO/CIE 8995-1 (2013), traz, em sua tratativa, padrões mínimos de iluminação para ambientes internos, cujo objetivo é oferecer conforto aos usuários; já em ambientes onde há comercialização de produtos e circulação de pessoas, esses níveis são estabelecidos de forma mínima a depender do uso. Em museus, essa preocupação deve ser em relação a exposições que se realizam, uma vez que o objetivo não é somente expor, mas criar um ambiente apropriado para os espaços internos e, aproveitando-se disso, o projeto luminotécnico agrega valor ao ambiente, dando sentido à apresentação, cativando, emocionando os visitantes, tornando a experiência ali mais atrativa (MENDONÇA, 2014).

Junqueira (2014) apresenta, em sua pesquisa sobre iluminação artificial em cidades e museus, diversas abordagens que buscam, com o projeto luminotécnico, proporcionar sentido e diferentes sensações ao ambiente ou peça exposta. Ao se aproveitar de técnicas corretas e bem dimensionadas, o projetista tem maiores chances de atingir os objetivos desejados no estudo preliminar.

Segundo o *site* da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (2021), outro aspecto importante em museus é o estudo da acústica, cuja função consiste em oferecer conforto ao usuário, assim como melhor utilizar os sistemas e ambientes. No Brasil, ainda não se dispõe de normas específicas, no entanto a Norma AS 2107:2000 é referência para museus implantarem estudos de tempos de reverberação. Como referência de estudo moderno, o Museu do Amanhã no Rio de Janeiro é exemplo de tecnologias e materiais empregados de forma inteligente e com ajuda de programas e sistemas inteligentes de estudo construtivo (TRIPADVISOR, 2022).

Ao se projetar uma edificação, objetiva-se que seu desempenho funcional seja o mais amplo possível, assim como sua durabilidade e usabilidade; e a relação da acústica e seu estudo nesse sentido é importante para esse propósito. A Associação Brasileira de Normas Técnicas apresenta diversas normativas que orientam a aplicação da acústica em diversos ambientes (NUNES, 2020).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica, aprofundando o assunto e demonstrando as interrelações entre o espaço público dos museus com a sociedade e sua importância para a preservação da história. Já a segunda,

constitui-se de uma pesquisa de campo, com perguntas estruturadas, direcionadas à população de Sinop-MT, com o propósito de identificar as percepções sociais dos entrevistados sobre o tema, sobre a possibilidade da criação de um Centro de Memórias acerca da história da cidade de Sinop, os métodos utilizados para a realizações das atividades foram plataformas como google para pesquisas em artigos, livros e revistas, na segunda etapa o google Drive para fazer o questionário, Autocad para realização do processo técnico, Sketchup para levantamento 3D e o Lumion para renderizações.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionário, estruturado com perguntas abertas e fechadas, com a intenção de compreender a percepção dos participantes, tendo sido aplicados 102 questionários, cujos dados e análises constam a seguir. Para chegar a esse número de entrevistados, foi encaminhado link para grupos de amigos, familiares, universitários, almejando que fosse um grupo o mais variado possível a responder com vistas ao alcance do objetivo da pesquisa, que é o de propor um espaço para guarda e divulgação das memórias da cidade de Sinop e que atenda a necessidade e percepções da comunidade local.

O perfil de idade dos entrevistados foi questionado, foi abordada também a escolaridade da população entrevistada, quanto ao tempo de moradia dos respondentes da cidade de Sinop e verifica-se que mais da metade dos entrevistados reside na cidade há menos de 20 anos, ou seja, não foram pessoas nascidas no município e respondendo a quarta questão, 58% dos entrevistados dos entrevistados diz já ter visitado um museu anteriormente totalizando 59 pessoas, e 43 pessoas representando 42% dos entrevistados diz não ter visitado museu, também foi questionado sobre o interesse pessoal na construção de um museu e quando questionados sobre a importância da preservação e propagação da história de Sinop, os entrevistados afirmam que sim, é importante, e expõem alguns motivos, dentre eles, a migração influenciada pelo comércio de madeira, que foi imprescindível para o desenvolvimento da cidade anos atrás e o fato de Sinop ser uma das cidades que mais crescem no Brasil. Assim foi possível chegar em um resultado de dados que afirmam a importância de um centro de memórias na cidade de Sinop-MT.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de dados

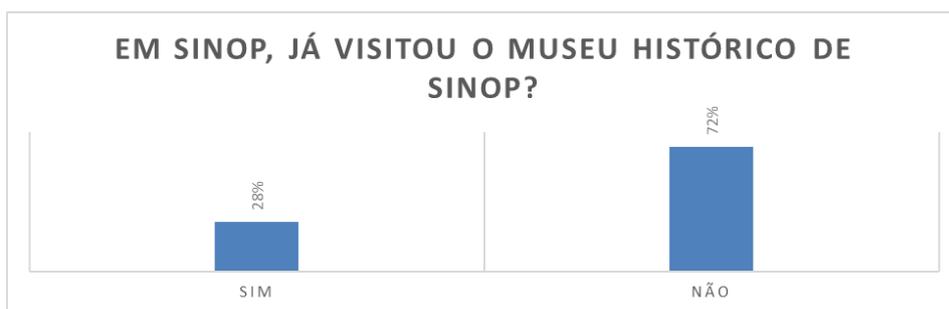
Esta análise possibilita a percepção do perfil social de Sinop, sendo uma cidade jovem, com as características econômicas e crescimento populacional anual elevados, mesmo sendo uma cidade relativamente nova; a população jovem tem grande importância no processo social e econômico, o que influencia os tipos de negócios a serem abertos localmente. Esses dados demonstram que o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Espaço Cultural, deva levar em conta as necessidades e percepções desse público.

Para melhor compreensão de tema, a pesquisa de campo foi realizada por meio de questionário, estruturado com perguntas abertas e fechadas, com a intenção de compreender a percepção dos entrevistados, sendo analisado 102 questionários, abaixo segue dados e suas análises.

Foi possível analisar os resultados apresentados sobre as opções propostas para a criação de espaços que componham o Centro de Memórias da cidade de Sinop. Dessa análise, 79% se interessaram por espaços que permitam a exposição e amostra de artistas, 68% se atraíram pela ideia de realizações de eventos culturais como shows, teatro e música, e a mesma porcentagem, 68% do total, compreende aqueles que consideram importante espaços de comercialização de alimentos e artesanatos e a área de lazer como essencial. Portanto, com esses dados é fácil apontar a necessidade de trazer espaços culturais que promovem esse tipo de convívio social para a cidade e também para a população, fazendo com que os jovens e as

futuras gerações possam desfrutar dos legados deixados por essa e as gerações passadas.

Respondendo outra questão, 58% dos entrevistados disseram já terem visitado um museu anteriormente, totalizando 59 pessoas; e 43 pessoas representando 42% dos entrevistados afirmaram não terem visitado museu ainda. Nesse ponto, percebe-se que, mesmo sem um museu de relevância na cidade, os moradores já experimentaram a sensação e experiência de visitar algum museu; em contrapartida confirmando o distanciamento dessa realidade por muitos, um número significativo como mostra a figura abaixo, ainda não teve essa experiência, o que pode ser aproveitado no desenvolvimento do projeto, de modo a constituir-se um local de entretenimento, interesse e geração de conhecimento e relações socioemocionais na cidade.



Fonte: Própria (2021)

Figura 1- Em Sinop, já visitou o museu histórico de Sinop?

Considerando a alta porcentagem de respondentes que afirmam nunca terem visitado o Museu Histórico de Sinop, presume-se que, com a inauguração de um novo museu, com melhor estrutura e arquitetura mais convidativa, a população seria atraída a visitá-lo, adquirindo, assim, conhecimento sobre a fundação de sua cidade e também possibilitando realização de novos eventos locais.

4.2 Projeto

Trata-se de uma proposta de implantação de um Centro de Memórias sobre a história da cidade de Sinop, integrando comércios locais para valorizar mais ainda essa edificação que tem o intuito de promover a importância dos desbravadores dessas terras e enfatizar o progresso que a cidade teve até os dias atuais.

A cidade de Sinop está estrategicamente localizada às margens da BR 163 - por onde passa toda a riqueza do Norte de Mato Grosso - interligando-se com o estado do Pará, ela fica a aproximadamente 500 quilômetros da Capital, Cuiabá, e faz limites com as bases territoriais de suas co-irmãs Carmem, Cláudia, Sorriso, Tapurah, Vera e Itaúba. Geograficamente, sua posição fica a 11°50'53" de latitude Sul, 55°38'57" de longitude Oeste de Greenwich e 384 metros de altitude, em planície, conforme o sítio eletrônico da Prefeitura Municipal (2022).

O terreno escolhido localiza-se no bairro Jardim Botânico na Quadra institucional 23 que faz divisa com o lote 23-A e o lote da UBS, ele foi escolhido para dar mais ênfase ao projeto proposto, pois estará localizado em um dos primeiros bairros de Sinop-MT, assim toda a edificação irá se conectar como um Centro de Memórias. A fachada principal fica na Rua das Cambucis, que é o local mais calmo do entorno, evitando congestionamento e fluxo maior na Avenida das Acácias. O espaço escolhido faz divisa com as ruas das Seringueiras, Sapotis e Cambucis. O terreno tem dimensão frontal de 90 m e posterior de 90 m subdivididos em dois recuos de 43,5 m e laterais, possuindo dimensões de 64 m do lado direito e 97 m do lado esquerdo, totalizando 7.195,50 m².

O bairro é todo asfaltado e com seus devidos pontos de sinalizações para pedestres

e carros, dispõe de todas as instalações de energia elétrica e iluminação pública. O sistema de captação de águas pluviais também se encontra regular. Portanto, o bairro tem toda infraestrutura básica para atender as necessidades do projeto proposto. No entorno do terreno, está disposto o Posto de Saúde, a Igreja Católica Todos os Santos, o Colégio Adventista de Sinop, o Colégio CENEC, Reserva Florestal, o Ganha Tempo, entre outros.

O terreno foi escolhido por ser um dos primeiros bairros a surgir na cidade de Sinop e por estar em uma localização privilegiada, já que está localizado perto do centro e perto de instituições que valorizam a região; ele tem uma topografia com relevo praticamente plano devido a um aterramento realizado logo após uma análise geral sobre as temperaturas, chuvas, ventos e horas de sol na cidade de Sinop-MT e também um estudo com o terreno escolhido para o projeto, concluindo que a orientação solar apresenta o sol nascente e sol poente e a ventilação predominante em direção Sudeste no período de estiagem e Norte - Noroeste no período chuvoso e o ano todo em baixa velocidade pela direção Leste.

Para a elaboração do projeto do Centro de Memórias voltado para a população e a sociedade em geral de Sinop-MT e outras regiões, o partido arquitetônico teve como inspiração, o mapa da cidade de Sinop. As concepções que sucederam a forma e volumetria deste projeto foram pensadas especificamente no primeiro formato do mapa da cidade de Sinop-MT que é o estilo de uma casa, essa figura representa o acolhimento dos primeiros moradores da cidade e também o aconchego de todas as gerações futuras que irão passar pela cidade, já que um centro de memórias é para guardar, cuidar da cultura, da história e vivências de cada família que ali esteve. O centro de memórias conta com dois principais blocos sendo eles o parte de exposição permanente e o espaço de exposição temporária, mas o local consta com 36 espaços e foram divididos em nove setorizações sendo Setor de Exposição, Vendas, Educacional, Alimentação, Serviço, Administrativo, Circulação interna e externa e o Setor de Vegetação.

A figura abaixo mostra os dois blocos bem definidos, sendo o primeiro em formato de casa a entrada principal que será localizado o acesso das lojas, praça de alimentação e exposição temporária no coração da casa, já o segundo bloco vai ter um acesso também pelo bloco principal, mas vai constar com um acesso único pela lateral e lá vai estar a exposição permanente.



Fonte: Própria (2022)
Figura 2 - Planta de Implantação

A outra figura mostra o bloco principal de entrada, essa fachada consta com quatro

hastes que representam as quatro mulheres que vieram desbravar as terras do mato grosso e que hoje estão com os nomes representados nas cidades vizinhas, elas são as cidades de Vera-Mt, Cláudia-MT, Santa Carmem-MT e Marcelândia.



Fonte: Própria (2022)

Figura 3 – Fachada Centro de Memórias

Depois de todos os estudos, elaborou-se o programa de necessidades que está representado nas sete tabelas abaixo. Nele, encontram-se todos os ambientes dos blocos do Centro de Memórias, contendo o nome de cada ambiente com sua respectiva área (m²). O Centro de Memórias conta com dois principais blocos, sendo eles a parte de exposição permanente e o espaço de exposição temporária. Também, na parte externa, tem-se um pergolado ao ar livre coberto em uma das partes, com acesso a um café, estacionamento privativo para os clientes, estacionamento privativo para funcionários, espaço para socialização do público. O Centro de Memórias contempla uma área total de construção de 3.150,14m².

Quantidade	Setor / Vendas	Área Unit (m ²)	Total Área
	Casa do artesão	37,89	37,89
1	Hall entrada	1,73	1,73
1	W.C. PCD	2,7	2,7
1	Comércio 01	71,43	71,43
1	W.C. PCD 01	2,68	2,68
1	Comércio 02	61,36	61,36
1	W.C. PCD 02	2,7	2,7
1	Comércio 03	50,36	50,36
1	W.C. PCD 03	3,35	3,35
1	Comércio 04	49,79	49,79
1	W.C. PCD 04	3,44	3,44
			287,43

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Tabela 01- Setor de Vendas

Quantidade	Setor/ Exposição	Área Unit (m ²)	Total Área
1	Hall entrada Exposição Permanente	12,79	12,79
1	Hall entrada Exposição	18,54	18,54

1	Temporária Salão de Exposição Permanente	868,04	868,04
1	Salão de Exposição Temporária	283,47	283,47
			1.182,84

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Tabela 02- Setor de Exposições

Quantidade	Setor/ Alimentação	Área Unit (m ²)	Total Área
1	Cozinha Café	28,95	28,95
1	Circulação	7,14	7,14
1	Cozinha 01	26,97	26,97
1	DML	6,53	6,53
1	Pergolado	20,14	20,14
1	Praça de Alimentação	174,25	174,25
1	Deck Café	100,47	100,47
			364,45

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 03- Setor de Alimentação

Quantidade	Setor/ Educacional	Área Unit (m ²)	Total Área
1	Informática	72,1	72,1
1	Sala Multiuso	69,51	69,51
1	Biblioteca	69,19	69,19
			210,8

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 04- Setor Educacional

Quantidade	Setor/ Administrativo	Área Unit (m ²)	Total Área
1	Financeiro	15,43	15,43
1	Recepção / Administrativo	16,7	16,7
1	Sala de Arquivo	7,13	7,13
			39,26

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 05- Administrativo

Quantidade	Setor/ Serviços	Área Unit (m ²)	Total Área
1	Bilheteria	13,33	13,33
1	Hall Entrada Exposição Permanente	12,79	12,79
1	Guarda-Volumes	15,39	15,39

1	Depósito/ acervo Técnico	35,75	35,75
1	DML	12,82	12,82
1	W.C. Feminino	32,95	32,95
1	W.C. Masculino	30,66	30,66
			153,69

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

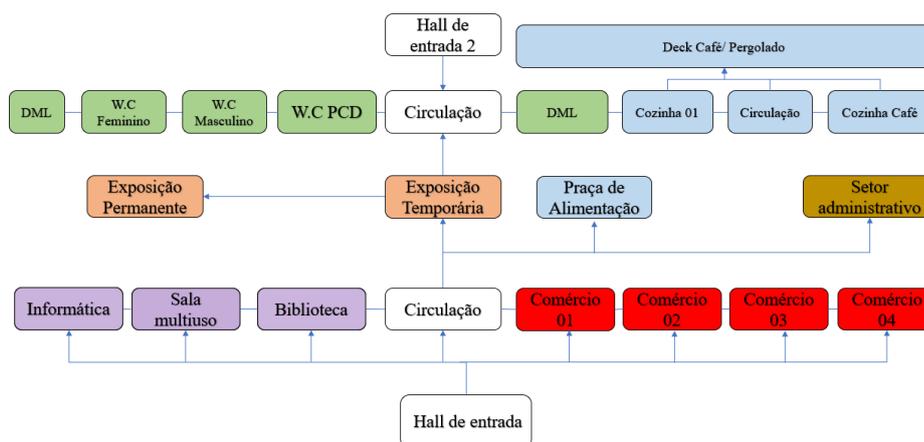
Tabela 06- Setor de Serviços

Quantidade	Setor/ Circulação	Área Unit (m ²)	Total Área
1	Circulação	539,3	539,3

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

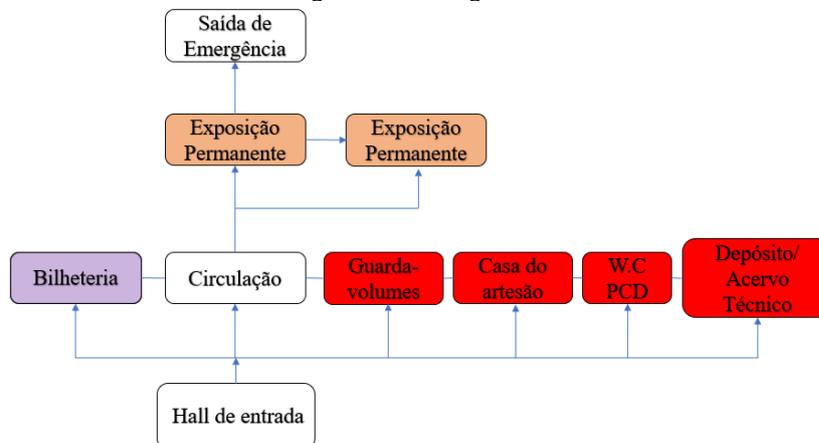
Tabela 07- Circulação

Logo após a definição do programa de necessidades, deu-se a elaboração de um fluxograma em que os ambientes foram dispostos, cada um de acordo com seu setor e bloco, como exibem as figuras a seguir. Nelas, apresentam-se os fluxos de todos os ambientes do pavimento. Percebe-se que os ambientes foram divididos em setores para que a circulação de pessoas e trabalhadores ficassem de forma positiva e agradável para ambos. Assim foi feito o fluxograma e a disposição de cada área.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 4 – Fluxograma 1



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 5 – Fluxograma

Os setores de exposição temporária e exposição permanente estão indicados pela cor laranja e ambos com saída para o estacionamento. Na região especificada pela cor vermelha, fica o setor de vendas; no espaço roxo, o setor educacional; no azul, o setor de alimentação; no verde, locais para área de serviço; na região marrom, o setor administrativo; e, por fim, a parte de circulação.

4.3 Diretrizes projetuais

Para o desenvolvimento do projeto, aderiu-se ao estilo Arquitetura Moderna. A arquitetura Moderna é uma corrente arquitetônica que surgiu entre o final do século XIX e início do século XX, perdurando até o começo da década de 80 (DECORFACIL, 2021).

Algumas particularidades dessa corrente apontam que são capazes de ser naturalmente determinadas pelo seu estilo próprio, que são a integração, funcionalidade, vãos livres, simplicidade e materiais como aço, vidro e concreto armado. De acordo com o site eletrônico da Viva Decora, a Arquitetura Moderna viabilizou que as moradias fossem ambientes mais ventilados, iluminados e que moradores conseguissem comunicar -se mais com a parte externa (VIVADECORA, 2021).

Para a execução do projeto de forma sustentável, foram aplicados materiais e sistemas construtivos adequados para que ele tenha esse perfil. A estrutura do telhado é a forma metálica, pois são elementos que transmitem menos resíduos ao meio ambiente, sendo que ele será aplicado diretamente no local da obra por serem formados por peças que permitem a maior exatidão na fase de execução da edificação (SUSTENTARQUI, 2018).

Outra preocupação diz respeito à ventilação cruzada, que compreende aberturas em um determinado ambiente ou construção dispostas em paredes opostas ou adjacentes, permitindo a entrada e saída do ar. Indicado às construções em zonas climáticas com temperaturas mais elevadas, o sistema permite trocas constantes do ar dentro do edifício, renovando e, ainda, diminuindo consideravelmente a temperatura interna (ARCHDAILY, 2020).

A implantação de áreas verdes no espaço externo e interno contribui para o isolamento acústico, visual e auxilia no controle climático, gerando maior conforto ambiental. Devido a isso, foi pensando em espaços que se conectem através das vegetações funcionando como aspersores de umidade e baixas temperaturas, auxiliando na qualidade do ar ao local proposto; na mesma ideia, será utilizado espelho d'água que é o caso do dispositivo que contribui em grande medida para os parâmetros de conforto térmico do edifício, ao mesmo tempo que serve como elemento de interesse estético, criando situações surpreendentes nos espaços em que são colocados (ARCHDAILY, 2021).

Os revestimentos também foram pensados para garantir qualidade dos ambientes e estética visual; foram definidos paver drenante, grama esmeralda, concreto, azulejo, madeira, concregrama, piso granilite e pedras naturais. Com o objetivo de promover ainda mais o conforto ambiental na edificação, buscou-se utilizar elementos construtivos para propiciar um ambiente confortável aos usuários. Foi escolhido localizar elementos que proporcionam maior iluminação natural e reduzem o uso da artificial e isso foi importante para a escolha da claraboia. Ela possibilitou a entrada de iluminação, contribuindo para tornar a edificação mais eficiente, além de diminuir a utilização de iluminação artificial. Uma claraboia é a abertura no telhado de uma edificação que permite a entrada de luz natural no ambiente. Em alguns casos, o mesmo modelo de claraboia permite a ventilação, deixando o ambiente ainda mais arejado. Em uma sala sem ou com poucas janelas, essa estrutura, semelhante a um telhado de vidro, torna-se uma ótima opção (VIVADECORA, 2022).

5. CONCLUSÃO

Após a apresentação deste estudo, foi possível compreender a necessidade do município em relação aos museus que são espaços que cumprem função social, educacional e de conservação patrimonial artístico, histórico e cultural das comunidades. Para o mundo moderno, este espaço necessita ser ressignificado e ganhar novas funções, uma vez que a percepção da população visitante neste local vai do formato como este é projetado e como este incorpora o conceito histórico de seu prédio. Na estrutura arquitetônica apresentada no projeto, é essencial pensar de forma sistêmica e global ao se conceber esses espaços para que eles sejam incorporados à comunidade e vistos como significativos para ela.

Outra evolução que estes espaços ganharam foi a acessibilidade, possibilitando que qualquer pessoa, com alguma limitação, possa participar da interação proposta no espaço. Hoje, a tecnologia possibilita e facilita essa estratégia, assim como apresentado na Escola de Astrofísica, onde a interação pode ser por meio de tato e audiodescrição, por exemplo.

A partir das análises observadas, fica claro que o papel do museu é preservar a memória e a cultura de um povo, mantendo registros de fases importantes da história, conectando passado, presente e futuro. Sua influência alcança níveis políticos, culturais, sociais e contemporâneos, agregando na qualidade de vida dos moradores. Ademais, a importância dos museus transcende as barreiras do material, já que, além de propiciar conhecimento pela visualização, também provoca sensações.

Esta pesquisa observa que é necessário desmitificar o espaço museu como sendo um edifício com repertório de objetos expostos e de função educativa apenas. Ele deve passar a ser considerado um espaço intercultural, possibilitando aos moradores requalificar seu significado local, valorizar a história e colaborar na busca de novas experiências que tornem a cidade mais interativa e cultural ao longo dos anos.

Levando em consideração a opinião de pessoas entrevistadas em forma de questionário, a implantação de um Centro de Memórias na cidade de Sinop seria interessante para que a população conheça mais sobre a fundação de seu município e sobre seus fundadores e os motivos pelos quais migraram para a cidade. Estes consideram que o espaço cumpre função social e que a interação de um Centro Integrado Cultural é relevante, pois possibilita a guarda dos acervos patrimoniais do museu, o recebimento de novos objetos que hoje, por falta de espaço, não ocorre, impedindo seu uso em capacidade total.

Ao final do estudo, foi possível compreender que o local para proposta deve considerar a diversificação de espaços e eventos, estes sendo isolados ou simultâneos, dando ao Centro de Memórias significância, o que torna o ambiente vivo, utilizável pelas pessoas e com capacidade de se manter, já que os eventos, feiras e shows oferecem possibilidade de gerar recursos financeiros para sua manutenção. Exemplo disso são os museus apresentados no estudo de caso, o Museu Nacional da História Natural, localizado em Washington DC, característico pela grandiosidade arquitetônica, o museu é gratuito, mas com seus eventos desenvolve recursos para sua melhoria e manutenção. No Brasil, o Instituto Ricardo Brennand é exemplo de um museu mantido com recursos próprios, tendo alcançado notoriedade pela grandiosidade, diversificação de peças e acervo, assim como a utilização de seu entorno e tecnologia para agregar valor em suas exposições.

A escolha do terreno baseou-se em critérios memoriais para a população, já que o bairro onde ele se localiza foi um dos primeiros bairros a serem pensados no início da cidade de Sinop-MT.

O modelo que deu formato para o Centro de Memórias teve inspiração no mapa principal de Sinop, seguindo também a corrente Arquitetônica Moderna, a qual consiste em relacionar a edificação com a natureza, trazendo conforto e inúmeros benefícios para a obra.

Por fim, a elaboração deste trabalho buscou desenvolver um estabelecimento que incentive o turismo e a sociedade de Sinop a procurar mais por espaços que sejam utilizados social e culturalmente, promovendo qualidade de vida aos moradores e contribuindo com o desenvolvimento da cidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Terceira edição. 11.09.2015 Válida a partir de 11.10.2015. 2015. Disponível em: <http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte – **MunA. Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e174612, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-463420180144174612>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

ARCHDAILY. **Ventilação cruzada? Efeito chaminé? Entenda alguns conceitos de ventilação natural**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/886541/ventilacao-cruzada-efeito-chamine-entenda-alguns-conceitos-de-ventilacao-natural>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BARROS, J. C. D. Jacques. Le Goff – considerações sobre contribuição para a teoria da história (Jacques Le Goff – considerations on the contribution to the theory of history). **Cadernos de História**, v. 14, n. 21, p. 135-156, 11 out. 2013.

BRASIL. **Museus do Brasil. Ministério do Turismo**. Publicado em 25/08/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/museus-do-brasil>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.904, 14 DE JANEIRO DE 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin et al. **A sustentabilidade na construção civil**. XIX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). 2017. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/61.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. Acessibilidade a Museus / Regina Cohen, Cristiane Duarte e Alice Brasileiro - Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p.; 18x24 cm. **Cadernos Museológicos**. Vol.2. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

DECORFACIL.COM. Arquitetura moderna: o que é, origem, características e obras. **Arquitetura**. 03/08/2021. Disponível em: <<https://www.decorfacil.com/arquitetura-moderna/>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

DOMINGUES, Tamiris Ferreira. Complexo cultural de artes e ofícios de campanha: Política do Reuso para o Bem Cultural Correio Velho, no Centro Histórico. Orientadora Prof^a Dr. Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso. Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS. Varginha-MG Nov/2018. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/853/1/TCC%20-%20Tamiris%20Ferreira%20Domingues%20-%2029-11-18%20.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FIGUEIRA, Gabriela Kolberg. **A educação patrimonial (cultural) e o desenvolvimento sustentável do turismo.** Monografia Apresentada ao Centro de Excelência em Turismo. Pós-graduação Latu Sensu. Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/188/1/2007GabrielaKolbergFigueira.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GBC.COM **O que são as certificações ambientais e qual a sua importância?**.Agost/ 2020. Disponível em : <<https://www.gbcbrasil.org.br/o-que-sao-as-certificacoes-ambientais-e-qual-a-sua-importancia/>>. Acesso em: 20 set.2020.

GONSALES; Célia Castro, CATHARINA; Roberta Taborda Santa, ALQUATI; Paula Mello Oliveira. **O planejamento urbano, o patrimônio moderno e o valor de contemporaneidade.** 9º seminário docomomo brasil interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente Brasília. junho de 2011. Disponível em: <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/041_M15_RM-OPlanejamentoUrbano-ART_celia_gonsales.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

IBRABAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Relatório de Gestão Ibram** – ano 2020. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio-de-Gestao-Ibram-2020.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

JUNQUEIRA, Mariana Garcia. A iluminação artificial como instrumento da expografia das cidades e dos museus. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.4, n.11, Jul./Dez.2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/viewFile/9422/6136>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

KAUARK, Giuliana, RATTES, Plínio, LEAL, Nathalia. **Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação.** - Salvador: Edufba, 2019. 407 p. (Coleção Cult). Disponível em: <<http://www.edufba.ufba.br/2019/08/um-lugar-para-os-espacos-culturais-gestao-territorios-publicos-e-programacao/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

KLAUS, Geovanna. **GC Notícias** - Museu de Sinop expõe a história da cidade. Disponível em: <<https://www.gcnoticias.com.br/geral/museu-de-sinop-expoe-a-historia-da-cidade/57197960>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

LIMA, F. R. B., & Santos, P. L. V. A. da C. (2014). **Museu e suas tipologias: o webmuseu em destaque.** *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(2). Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16244>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LIMA, Maria José Araújo. **Ecologia humana – realidade e pesquisa.** Recife: Editora Imprensa da UFRPE, 1995.

MASCARELLO, Vera Lucia Dutra. **Princípios bioclimáticos e princípios de arquitetura moderna – evidências no Edifício hospitalar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5747/000519282.pdf>>. MEDINA, N.; SANTOS, E. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 1999. Acesso em: 15 jun. 2022.

MEDINA, N.; SANTOS, E. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 1999.

MELLO, Claudia Souza de; LOMARDO, Louise. Sustentabilidade aplicada à arquitetura – uma reflexão sobre as edificações públicas no Brasil. 2016.1 148 **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau>> ISSN 1809-4120. Acesso em: 05. Mai. 2021.

MENDONÇA, Roseny Mendes de. O uso do sistema de fibra ótica no projeto luminotécnico de exposições em museus de História Natural e/ou Etnografia. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO, 2014, Rio de Janeiro, Madrid, Lisboa. **Anais..**, Rio de JANEIRO, 2014, 1 CD. ISBN: 9788588341616. Disponível em: <<https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/870>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Inventário é instrumento constitucional de proteção de bens culturais. **Revista Consultor Jurídico**. Ambiente Jurídico. 10 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-nov-10/ambiente-juridico-inventario-instrumento-constitucional-protacao-bens-culturais>>. Acesso em: 07 out. 2021.

MÓBILE. **Arquitetura inclusiva**. Outubro/Novembro - Dezembro 2018. Disponível em: <<https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/M%C3%B3bile-15.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2021.

MUSAS – **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 3, 2007. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004. v.: il. Disponível em: <[Anualhttps://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/Musas3.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/Musas3.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

NUNES, João Victor. **As 8 principais normas acústicas para a eficácia de seu projeto**. abril 8, 2020. Disponível em: <<https://aerojr.com/blog/principais-normas-acusticas-para-a-eficacia-de-seu-projeto/>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PASOS. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural.4.(3) 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/881/88140311.pdf>. Acesso em: 17 Set. 2021.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; LIMA, Fábio Rogério Batista. Museu e suas tipologias: o webmuseu em destaque. Inf. & Soc.: Estudos., João Pessoa, v.24,

n.2, p. 57-68, maio/ago. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16244/11491>. Acesso em: 15 set. 2021.

SCHEINER, Teresa Cristina.: Museu – **Gênese, idéia e representações na cultura ocidental**. Dissertação (Mestrado Apolo e Dioniso no templo das musas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil, 1998, 152 f. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/apolo-e-dioniso-no-templo-das-musas-museu-genese-ideia-e-representacoes-na-cultura-ocidental/oclc/46757510#borrow>. Acesso em: 07 out. 2021.

SILVA, Givaldo Barbosa da. **As certificações como instrumento ético de sustentabilidade ambiental em edificações da construção civil**. Tese doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de São Cristóvão. 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4329/1/GIVALDO_BARBOSA_SILVA.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.

SILVA, Vanessa Gomes da. Documento 5 - Metodologias de avaliação de desempenho ambiental de edifícios: estado atual e discussão metodológica. **Projeto Tecnologias para construção habitacional mais sustentável Projeto Finep 2386/04** São Paulo 2007. Disponível em: http://labeec.ufsc.br/sites/default/files/documents/tecnologias-para-construcao-mais-sustentavel/HabitacaomaisSustentavel_D5_metodologias_avaliao.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

SINOP. **Geografia**. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Geografia/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

IBGE. **Prefeitura**. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/historico>. Acesso em: 15 mai.2022.

SOUZA Edison Antônio de. Reflexões acerca da história de Sinop/MT: imigração e fronteira agrícola. **Revista História e Diversidade**, Cáceres-MT, v. 9, n. 1, p. 96-109, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/2749>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SUSTENTARQUI. **Sustentabilidade na arquitetura**: o que ela pode representar para projetos arrojados? 14/09/2018. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/sustentabilidade-na-arquitetura-o-que/>. Acessado em: 05 jun. 2022.

TRIPADVISOR. **Museu do Amanhã - Rio de Janeiro**. 2022. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303506-d4377179-Reviews-Museu_do_Amanha-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html. Acesso em: 26/01/2022.

TRUGILLO, Edneuza Alves. **Ocupação urbana e o parque municipal jardim botânico de Sinop, Mato Grosso**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp. Universidade Anhanguera-UNIDERP. Campo Grande- MS. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/22917/1/Edneuza%20Alves%20Trugillo.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

UCAYALI HOTEL. **Visite o Museu Histórico de Sinop.** Disponível em: <<https://ucayali.com.br>> Acesso em: 15 out. 2021.

VIVA DECORA PRO. **Lina Bo Bardi:** Biografia, Curiosidades, Principais Obras e o Legado do MASP. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/lina-bo-bardi/>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

VIVA DECORA. **Claraboia:** Como Funciona, Tipos, Vantagens e +46 Projetos. Construção de Reforma. 26/01/2022. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/claraboia/>>. Acesso em: 06 jun. 2022.